

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

HISTÓRIA



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota

manteve a nota

subiu de nota

Nota anterior	Nota atual							Total
	2	3	4	5	6	7		
3	1	22	6					29
4		2	16	5				23
5			3	10				13
6				1	2	1		4
7					1	1		2
Total	1	24	25	16	3	2		71

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3 5,0%

4 45,0%

5 37,5%

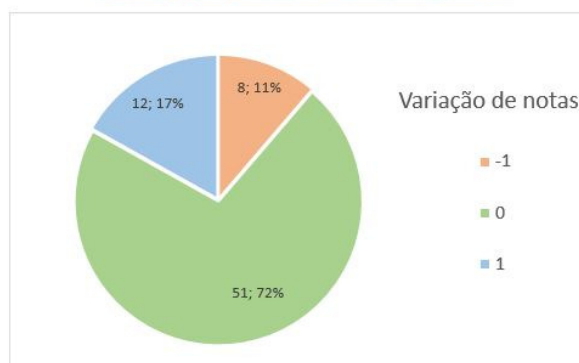
6 7,5%

7 5,0%

Total 6 e 7

13%

Total 100,0%



Nível

	Nota atual							Total
	2	3	4	5	6	7		
Mestrado	1	18	3					22
Mestrado Profissional		4	4	1				9
Mestrado/Doutorado	2	18	15	3	2			40
Total	1	24	25	16	3	2		71

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota

manteve a nota

subiu de nota

Nota anterior	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
3	9	102	1231	433	5			1780
4		8	137	923	288	3		1359
5			4	115	391	110	1	621
6				4	52	152	62	270
7					8	21	116	145
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3 4,6%

4 42,7%

5 31,5%

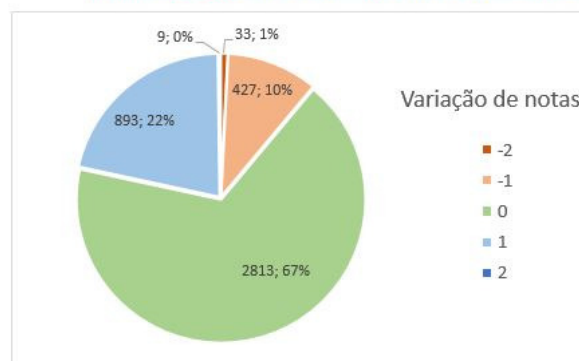
6 13,0%

7 8,2%

Total 6 e 7

21%

Total 100,0%



	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
Doutorado			3	51	14	4	2	74
Mestrado	3	56	875	329	7			1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46			703
Mestrado/Doutorado	6	101	885	677	282	177		2128
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: História

COORDENADOR DE ÁREA: Carlos Fico

COORDENADORA-ADJUNTA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Claudia Wasserman

COORDENADOR-ADJUNTO DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Marcelo de Souza Magalhães

I. AVALIAÇÃO 2017- CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Avaliação Quadrienal 2017 dos programas acadêmicos da Área de História aconteceu entre os dias 3 e 7 de julho de 2017. A comissão de avaliação foi composta pelos professores Andréa Carla Doré (UFPR), Andréa Lisly Gonçalves (UFOP), Arthur Alfaix Assis (UnB), Carla Mary da Silva Oliveira (UFPB), Helder Volmar Gordim da Silveira (PUC-RS), George Evergton Sales Souza (UFBA), Gabriela Pelegrino Soares (USP), Gilvan Ventura da Silva (UFES), Isabel Cristina Martins Guillen (UFPE), Jacqueline Hermann (UFRJ), Luís Reznik (UERJ), Luiz Carlos Villalta (UFMG), Maria Fernanda Baptista Bicalho (UFF), Marlon Jeison Salomon (UFG), Meize Regina de Lucena Lucas (UFC), Paulo Pinheiro Machado (UFSC), Paulo Roberto Staudt Moreira (UNISINOS), Rafael Ivan Chambouleyron (UFPA), Rebeca Gontijo Teixeira (UFRRJ), Silvana Barbosa Rubino (UNICAMP), além dos coordenadores da área. Os critérios utilizados para a composição da comissão foram a equilibrada distribuição regional e o perfil de pesquisador do CNPq dos integrantes.

A avaliação foi antecedida por diversas atividades preparatórias ao longo do quadriênio destacando-se, entre elas, a avaliação dos livros, dos periódicos, o seminário de acompanhamento e a sistematização de dados que foram utilizados durante a semana de avaliação.

A sistemática adotada pela coordenação da Área de História durante a semana da avaliação consistiu na análise inicial dos programas por uma dupla de avaliadores (sempre integrada por professores de outros estados que o do programa em pauta) seguida de uma relatoria para toda a comissão que, na sequência, discutiu a apreciação da dupla e decidiu sobre a nota dada ao programa. Na segunda e na terça-feira foram avaliados os programas nota 3. Na quarta-feira, os programas nota 4. Na quinta-feira, os programas nota 5 e na sexta-feira, os programas nota 6 e 7. Foram avaliados 60 programas, envolvendo 56 instituições, sendo 8 particulares e 48 públicas. Os programas se concentram na região Sudeste (25), Nordeste (14) e Sul (14).

A região Centro-Oeste conta com 5 e a Norte com apenas 2.

Vinte e um programas contavam apenas com o curso de mestrado acadêmico, 39 com os cursos de mestrado acadêmico e doutorado. Dois programas que contam apenas com o curso de mestrado e que iniciaram suas atividades em 2016 foram avaliados na modalidade de acompanhamento.

A Avaliação Quadrienal 2017 dos programas profissionais da Área de História aconteceu nos dias 3 e 4 de agosto de 2017. A comissão de avaliação foi composta pelos professores Cristiani Bereta da Silva (UDESC), Luciana Quillet Heymann (FGV-RJ), Margarida Maria Dias de Oliveira (UFRN) e Natalia Pietra Méndez (UFRGS) além dos coordenadores da área. Os critérios utilizados para a composição da comissão foram a equilibrada distribuição regional e a experiência do avaliador com os programas profissionais.

A avaliação foi antecedida por diversas atividades preparatórias ao longo do quadriênio destacando-se, entre elas, a avaliação dos livros, dos periódicos, o seminário de acompanhamento e a sistematização de dados que foram utilizados durante a semana de avaliação.

A sistemática adotada pela coordenação da Área de História durante os dias da avaliação consistiu na análise inicial dos programas por uma dupla de avaliadores (sempre integrada por professores de outros estados que o do programa em pauta) seguida de uma relatoria para toda a comissão que, na sequência, discutiu a apreciação da dupla e decidiu sobre a nota dada ao programa.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A área adota a ficha de avaliação de programas acadêmicos que estabelece o peso de 20% para o item “Corpo Docente”, 30% para “Corpo Discente, Teses e Dissertações”, 40% para “Produção Intelectual” e 10% para “Inserção Social” e valoriza a densidade teórico-conceitual das definições das linhas de pesquisa; o equilíbrio entre docentes e discentes; a regularidade na titulação de alunos; a produção científica docente e discente; as atividades na graduação; a realização de tarefas de solidariedade intelectual e atividades de inserção social. São destacados, ainda, os grupos de pesquisa institucionais e interinstitucionais. O processo de internacionalização é altamente valorizado. Os parâmetros adotados para a ponderação dos quesitos são conhecidos pela comunidade, vêm sendo utilizados há alguns anos e constam da ficha de avaliação incluída no presente relatório.

A área adota a ficha de avaliação de mestrados profissionais que se encontra reproduzida no presente relatório.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA*

* quando pertinente

QUALIS PERIÓDICOS

A Área de História adotou, recentemente, critérios mais objetivos de avaliação de seus periódicos a fim de dar ao Qualis da área maior precisão. Tais critérios – descritos em detalhes no documento pertinente – dizem respeito à adoção de quatro elementos de avaliação, a saber: (a) parâmetros bibliométricos; (b) bases de dados relevantes; (c) bases de dados qualificadoras e (d) práticas qualificadoras. O elemento mais importante é o primeiro. Os parâmetros bibliométricos utilizados são o JCR, o SJR, o H-Index Scimago e o H-Index do Google Scholar. As bases de dados relevantes são a Web of Science, a Scopus, a Scielo, a ESCI, a AHCI, e a CCAH. As bases de dados qualificadoras são a Redalyc, a Clase, a Dialnet a Latindex e a DOAJ. As práticas qualificadoras são a publicação em inglês e a adoção do DOI. Os periódicos candidatos aos estratos A1, A2 e B1 necessitam atender aos parâmetros mais elevados atingidos pela área (no que diz respeito aos periódicos estrangeiros ou nacionais).

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A Área de História faz a classificação de sua produção em livros por meio da avaliação qualitativa de seu conteúdo realizada por comissão de historiadores indicada pela coordenação da área. Os livros são enviados à coordenação da área, distribuídos entre os avaliadores, que os leem e classificam conforme as notas L1, L2, L3, L4+ e L4 (máxima). Somente são avaliados os livros registrados na Plataforma Sucupira e enviados à coordenação da área. Valoriza-se a avaliação anterior feita por pares, como no caso das teses de docentes que venham a ser publicadas. Valorizam-se os livros que tenham passado pela análise de pares em função da obtenção de recursos para a sua publicação, como ocorre costumeiramente nas agências de fomento à pesquisa. A principal produção da área em termos de livro é a de natureza autoral que apresenta resultados originais decorrentes de pesquisa histórica de fontes primárias preferencialmente inéditas.

As coletâneas de capítulos recebem no máximo a nota L3 e são valorizadas aquelas que abrangem historiadores de instituições variadas – evitando-se a endogenia – bem como as que se constituam a partir de questões precisamente delimitadas – evitando-se a heterogeneidade temática. Não são valorizadas as coletâneas que se aproximem do perfil dos anais, sendo mais bem classificadas aquelas que de fato publiquem capítulos sobre problemática relevante anteriormente definida por seu organizador ou organizadores. A posição de organizador de coletânea deve ser justificada pelo perfil

acadêmico do autor.

A Área de História não estimula a publicação de capítulos em coautoria entre orientador e orientando tendo em vista as peculiaridades da narrativa histórica e dos projetos coletivos efetivamente praticados pela comunidade.

Durante o processo de avaliação, a comissão também considera aspectos formais que valorizam a obra, como a existência de seção “sobre os autores”, no caso de coletâneas e a consistência do chamado “aparato de erudição”, isto é a qualidade das notas bibliográficas, explicativas, das listas de ilustrações, gráficos e tabelas, da bibliografia, de apresentações etc.

Os estratos são assim atribuídos:

L4: Livro autoral ou em coautoria resultado inédito de pesquisa original e com destacada contribuição historiográfica (250 pontos), inclusive teses de doutorado publicadas sob a forma de livro;

L4+: Dissertações de mestrado publicadas sob a forma de livros (100 pontos);

L3: Livro autoral ou em coautoria resultado inédito de pesquisa original e que contribua para o avanço do conhecimento histórico (75 pontos); coletâneas com variedade institucional de autores organizada por liderança intelectual em torno de tema bem definido. Coletâneas L3 receberão 75 pontos. Coletâneas de excepcional qualidade receberão 100 pontos.

L2: Livro autoral ou em coautoria de divulgação do conhecimento histórico para públicos não acadêmicos. Coletâneas resultantes de eventos acadêmicos e/ou que não se distingam pela variedade institucional dos autores e/ou pela definição temática (50 pontos).

L1: livros autorais ou coletâneas que atendam de maneira limitada os critérios estabelecidos para os estratos superiores. Livros de homenagem, comemorativos, de divulgação institucional, resultados de mostra de cinema, catálogos de exposição e assemelhados (25 pontos).

Para a atribuição das notas mais elevadas também são considerados, secundariamente, indicadores como o recebimento de prêmios, o fato de ter sido publicado por editora com reconhecimento na área, reedições, entre outros.

No caso das coletâneas endógenas (aquelas nas quais o número de capítulos publicados pelos professores do programa de pós-graduação ao qual pertence(m) o(s) organizador(es) ultrapasse 30% do total de capítulos da coletânea), não serão contabilizados mais do que 30% do total de capítulos. Quando 30% do total de capítulos for um número fracionário, ele será arredondado para cima. No caso de

organizador(es) que publique(em) mais do que um capítulo, apenas um será contabilizado. No caso de autores que publiquem mais de um capítulo em coletânea considerada endógena, apenas um será considerado.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.		<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a descrição da(s) área(s) de concentração no que diz respeito a sua densidade teórica e clareza; • Avaliar a descrição das linhas de pesquisa no que diz respeito a sua densidade teórica, clareza e vinculação com a área de concentração; • Avaliar a coerência dos projetos de pesquisa em relação às linhas de pesquisa, bem como sua distribuição equilibrada; • Avaliar a adequação da estrutura curricular e dos programas das disciplinas (ementas e bibliografias) em relação às linhas de pesquisa.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.		<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a explicitação e a viabilidade das estratégias em relação às metas estabelecidas, tendo em vista as peculiaridades do programa; • Avaliar a existência e adequação das regras de credenciamento e descredenciamento de docentes.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.		<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a biblioteca no que diz respeito à qualidade e dimensão do acervo bibliográfico, bem como sua pertinência às linhas de pesquisa; • Avaliar a infraestrutura no que diz respeito às salas para aulas, secretaria, coordenação, auditórios etc., bem como as instalações físicas da biblioteca; • Avaliar a disponibilidade de equipamentos de informática para discentes e docentes e o acesso ao portal de periódicos da Capes; • Avaliar a existência e qualidade de centros de documentação, centros

		de pesquisa, laboratórios de pesquisa, núcleos de pesquisa tendo em vista a proposta do programa.
2 – Corpo Docente		
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.		<p>EXPERIÊNCIA (>5anos titulação): MB = ≥ 70% dos docentes B = Entre 50% e 69% R = Entre 35% e 49% F = Entre 20% e 34% D = 19% ou menos</p> <p>RENOVAÇÃO: (< 5 anos) D = ≥ 80% F = Entre 60% e 79% R = Entre 40% e 59% B = Entre 20% e 39% MB = Entre 10% e 19% B = Entre 5% e 9% R = Entre 2% e 4% F = Entre 0% e 1% D = 0</p> <p>ENDOGENIA: (titulados na instituição) MB = 20% ou menos B = 20% a 30% R = 30% a 40% F = 40% a 50% D = mais de 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a composição do corpo docente permanente no que diz respeito a sua formação e/ou atuação na área; • Avaliar a qualidade e diversidade das instituições de titulação do corpo docente permanente; • Verificar a capacidade de atração de estagiários de pós-doutorado ou seniores do corpo docente nos programas com curso de doutorado; • Verificar a atuação do corpo docente como professor visitante ou estagiário de pós-doc/sênior em outras instituições.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.		<p>PERMANENTES/COLABORADORES: MB = 70% ou mais B = Entre 60% e 69% R = Entre 50% e 59% F = Entre 40% e 49% D = 39% ou menos</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a estabilidade do corpo docente; • Avaliar a atuação do corpo docente no que diz respeito à oferta de disciplinas e orientação. • Verificar o tamanho do corpo docente (mínimo de 10)
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.		<p>PROFS. COM ORIENTANDOS: MB = $\geq 90\%$ B = Entre 85% e 89% R = Entre 80% e 84% F = Entre 75% e 79% D = 74% ou menos</p> <p>PROFS. COM PROJETOS: MB = $\geq 95\%$ B = Entre 90% e 94% R = Entre 85% e 89% F = Entre 80% e 84% D = 79% ou menos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar a equilibrada distribuição de disciplinas; • Verificar a existências de bolsistas de PQ.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.		<p>AULA NA GRADUAÇÃO: MB = $\geq 60\%$ B = Entre 50% e 59% R = Entre 40% e 49% F = Entre 30% e 39% D = 29% ou menos</p> <p>ORIENTAÇÃO NA GRADUAÇÃO: MB = $\geq 70\%$ B = Entre 60% e 69% R = Entre 50% e 59% F = Entre 40% e 49% D = 39% ou menos</p>
3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações		
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.		<p>Registrar posição do programa em relação à média da área conforme tabelas “TITULADOS POR DISCENTES (DOUTORADO)” e “TITULADOS POR DISCENTES (MESTRADO)”.</p> <p>Registrar posição do programa em relação à média da área conforme tabelas “TITULADOS POR DOCENTES (DOUTORADO)” e “TITULADOS POR DOCENTES (MESTRADO)”</p>
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.		<p>PROFESSORES COM DEFESAS: MB = entre 80% e 100%</p>

		<p>B = entre 60% e 79% R = entre 40% e 59% F = entre 20% e 39% D = 19% ou menos</p>
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.		<p>DISCENTES AUTORES: MB = \geq 50% B = Entre 40% e 49% R = Entre 30% e 39% F = Entre 20% e 29% D = 19% ou menos</p> <p>BANCAS PARTICIPANTES EXTERNOS: MB = \geq 95% B = Entre 90% e 94% R = Entre 80% e 89% F = Entre 70% e 79% D = 70% ou menos</p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.		<p>TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO MESTRADO: MB = entre 24 e 36 meses B = entre 37 e 40 meses R = entre 41 e 44 meses F = entre 45 e 48 meses D = mais de 49 meses</p> <p>TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DOUTORADO: MB = entre 48 e 60 meses B = entre 61 e 64 meses R = entre 65 e 68 meses F = entre 69 e 72 meses D = mais de 73 meses</p> <p>• Avaliar a existência de bolsas de doutorado sanduíche, quando couber.</p>
4 – Produção Intelectual		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.		<p>• Para a atribuição do conceito, foi utilizada a tabela “Produção Bibliográfica da Área de História”</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.		<p>MB - \geq 90% dos docentes com ao menos dois itens de produção B - Entre 80% e 89% R - Entre 70% e 79% F - Entre 60% e 69% D - Menos de 59%</p> <p>Produção técnica: MB - \geq 90% dos docentes com algum tipo de produção B - Entre 80% e 89% R - Entre 70% e 79%</p>

		F - Entre 60% e 69% D - Menos de 59%
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.		DOCENTES COM PRODUÇÃO TÉCNICA: MB = $\geq 90\%$ B = Entre 80% e 89% R = Entre 70% e 79% F = Entre 60% e 69% D = Menos de 59%
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		• Verificar a pertinência da produção artística à proposta do programa quando couber.
5 – Inserção Social		
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.		<ul style="list-style-type: none"> • Considerar a expressão acadêmica do programa no que diz respeito ao reconhecimento de seus integrantes como lideranças intelectuais; • Verificar o impacto educacional (contribuição para a melhoria do ensino fundamental e médio); • Avaliar a capacidade do programa de organizar eventos acadêmicos; • Verificar a produção de material de divulgação científica e considerar, quando possível, a destinação dos egressos.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.		<ul style="list-style-type: none"> • Considerar a participação do PPG em programas institucionais de cooperação como Minter, Dinter, associação entre IES, Casadinho, projetos temáticos do CNPq, FAPs, FINEP etc.; • Considerar outras estratégias que favoreçam o intercâmbio docente e discente nacional e internacional
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.		<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a qualidade do site do programa na internet no que diz respeito à facilidade de busca de informações, atualização, densidade dos conteúdos disponibilizados (inclusive trabalhos acadêmicos na íntegra do corpo docente e teses/dissertações dos alunos), bem como em relação a informações para o público estrangeiro (informações em outras línguas, normas para admissão de estagiários de pós-

		<p>doutorado etc.) e registro acadêmico (facilidade de inscrição em processos seletivos, obtenção de históricos escolares etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registrar a existência de periódico publicado pelo programa.
--	--	---

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo programa em consonância com os objetivos da modalidade mestrado profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	- Examinar as perspectivas do programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e

		profissional mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.
2. Corpo Docente	30%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<p>- Examinar se o corpo docente permanente é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação.</p> <p>- Examinar se o corpo docente atua em pesquisa, desenvolvimento e inovação nas áreas de concentração do mestrado profissional.</p>
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	30%	<p>- Examinar a adequada proporção de docentes permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes.</p> <p>- Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais.</p> <p>- Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido pela regulamentação pertinente.</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	<p>PROFS. COM ORIENTANDOS: MB = $\geq 90\%$ B = Entre 85% e 89% R = Entre 80% e 84% F = Entre 75% e 79% D = 74% ou menos</p> <p>PROFS. COM PROJETOS: MB = $\geq 95\%$ B = Entre 90% e 94%</p>

		<p>R = Entre 85% e 89% F = Entre 80% e 84% D = 79% ou menos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar a equilibrada distribuição de disciplinas; • Verificar a existências de bolsistas de PQ. <p>AULA NA GRADUAÇÃO: MB = $\geq 60\%$ B = Entre 50% e 59% R = Entre 40% e 49% F = Entre 30% e 39% D = 29% ou menos</p> <p>ORIENTAÇÃO NA GRADUAÇÃO: MB = $\geq 70\%$ B = Entre 60% e 69% R = Entre 50% e 59% F = Entre 40% e 49% D = 39% ou menos</p>
3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão		30%
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	30%	<p>- Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período.</p> <p>- Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do programa.</p> <p>PROFESSORES COM DEFESAS: MB = entre 80% e 100% B = entre 60% e 79% R = entre 40% e 59% F = entre 20% e 39% D = 19% ou menos</p>
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	<p>- Examinar a coerência dos trabalhos de conclusão produzidos com a(s) área(s) de concentração e linha(s) de pesquisa.</p>
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	30%	<p>- Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados etc.</p>

4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	30%	Para a atribuição do conceito, foi utilizada a tabela “Produção Bibliográfica da Área de História”
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	- Examinar o número total da produção técnica e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outras: publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; artigos publicados em periódicos técnicos; participação em comitês técnicos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor; elaboração de protocolos, normas ou programas; consultoria ou assessoria técnica; cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	20%	- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.
5. Inserção Social	10%	
5.1. Impacto do Programa	30%	- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade mestrado profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.

- Examinar se o mestrado profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto nos níveis local, regional ou nacional.

a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.

b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.

c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.

d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.

		<p>e) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de mestrado profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>30%</p>	<p>- Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região;</p> <p>- Examinar a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos;</p> <p>- Examinar a introdução de novos produtos ou serviços</p>

		(educacionais, tecnológicos etc.), no âmbito do programa que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a divulgação atualizada e sistemática do programa, que poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica ou científica dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. - Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado.

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A internacionalização dos programas deve pressupor os principais objetivos da pós-graduação, a saber, a formação de mestres e doutores de alto nível e a produção de conhecimento científico relevante. Desse modo, as conexões com pares e/ou instituições estrangeiras devem ter em mente tais objetivos. Portanto, se é importante o reconhecimento no exterior dos resultados do trabalho do conjunto de professores/pesquisadores de um programa – algo que, de algum modo, se pode medir por meio da produção e de outros indicadores –, também é essencial que o programa de pós-graduação garanta ambiência favorável à exposição do conhecimento à crítica e ao intercâmbio com pares estrangeiros qualificados – do que decorre a importância das diversas modalidades de intercâmbio tanto no sentido

Brasil/exterior quanto no sentido exterior/Brasil.

Tendo em vista as características do conhecimento científico, entre as quais sobrepõe a necessidade de diálogo com pares, em qualquer parte do mundo, que lidem com a mesma temática, a área entende que a internacionalização deve ser feita por todos os programas, em graus variados, e espera maiores resultados dos que têm notas mais elevadas.

A área de História entende que algumas atividades e/ou produtos que caracterizam a internacionalização possuem maior densidade. Para avaliar a atuação conjunta com pares estrangeiros qualificados, por exemplo, o produto típico será a publicação no exterior em editora ou periódico conceituados, embora não se deva desconsiderar a especificidade da área de História no que diz respeito às frequentes colaborações entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros tendo em vista a própria História do Brasil e que podem resultar em publicações no nosso país. Nesses casos, valorizar-se-á a publicação bilíngue. Por outro lado, também para exemplificar, em termos de um evento internacional será mais importante, em ordem decrescente, participar: a) como convidado para abrir o evento; b) como orador convidado principal de alguma sessão; c) como convidado para uma mesa-redonda. Essa hierarquização das atividades e/ou produtos – aqui apenas sumariamente exemplificadas – segue critério de bom senso e será aplicada quando da avaliação para discriminar o maior ou menor desempenho dos programas.

A simples existência de um convênio internacional não produtivo, ou formas menos densas de busca de internacionalização (por exemplo, eventos com convidados estrangeiros) são expressões pouco efetivas do que se possa chamar de “internacionalização”.

É certo que a publicação em veículos estrangeiros de excelência – como os principais periódicos estrangeiros da área e as coleções das editoras das universidades bem conceituadas – será valorizada, mas também o serão os resultados concretos das interações diversas entre programas/historiadores brasileiros e congêneres estrangeiros de alto nível, ou seja, “produtos” concretos como geração de conhecimento em colaboração com pesquisadores estrangeiros, estágios de pós-doutoramento no exterior, doutorado sanduíche, cotutela, dupla titulação, atração e orientação de estudantes estrangeiros, atuação no exterior de professores visitantes, prêmios e reconhecimento de nível internacional, conferências e palestras no exterior, participação em banca no exterior, cursos ofertados no Brasil por pesquisadores estrangeiros, convênios baseados em reciprocidade e na forma de redes de pesquisa, financiamento internacional, participação de docentes brasileiros em conselhos editoriais e como *peer review* em periódicos estrangeiros relevantes, disciplinas oferecidas pelos programas em língua estrangeira e assim por diante. Todas essas atividades e produtos serão considerados na Avaliação Quadrienal 2017.

Serão valorizados os acordos internacionais que privilegiem efetivo intercâmbio de

pesquisadores, isto é, que se deem numa via de mão dupla, com a ida de brasileiros ao exterior e a vinda de estrangeiros ao Brasil.

Do mesmo modo, serão valorizados os mecanismos de solidariedade internacional em relação aos países menos desenvolvidos da África, da América Latina e de outras regiões do mundo.

Não obstante a área de História possua forte tradição de internacionalização pela via do diálogo historiográfico com países como França, Inglaterra, Itália, Estados Unidos da América e outros, é certo que os programas da área têm grande potencial para expandir os mencionados mecanismos de internacionalização.

Um aspecto correlacionado à internacionalização diz respeito ao fato de que tal característica – entre outras – é requisito indispensável à atribuição das notas 6 e 7. Nesse sentido, cabem algumas considerações. As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente aos programas que possuam cursos de doutorado classificados com a nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação e que atendam obrigatoriamente a duas condições: 1) apresentem desempenho equivalente ao dos centros estrangeiros de excelência e 2) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

A atribuição da nota 6 a um programa levará em conta os seguintes itens: ter corpo docente altamente qualificado; ter inserção internacional indicada por convênios e intercâmbios, com presença de professores visitantes do exterior e participação do corpo docente em colóquios, programas acadêmicos, estágios em instituições do país e do exterior; apresentar produção intelectual docente com qualidade equivalente à de programas de destaque sediados no exterior, com distribuição equilibrada entre os docentes; mostrar evidências de competitividade em nível internacional; exercer papel de liderança na área, sobretudo na formação de docentes universitários e na renovação historiográfica, bem como demonstrar desempenho diferenciado quanto à produção científica, oferecendo cursos de mestrado e doutorado consolidados.

Um programa de nota 7 deve ser compatível com programas de nível de excelência internacionalmente reconhecidos na área e deverá evidenciar os seguintes itens: ter corpo docente altamente qualificado, com significativa inserção internacional indicada pela produção docente de excelência para os padrões nacionais e internacionais, incluindo trabalhos publicados em periódicos, livros ou coletâneas estrangeiros; manter regulares e importantes intercâmbios, convênios, programas de cooperação acadêmica e científica com estágios de docência e pesquisa em instituições do exterior, intercâmbio com pesquisadores e docentes do exterior; participações e publicações em eventos de relevância e exercício de funções editoriais em nível internacional e nacional; apresentar produção docente com qualidade equivalente à de programas de destaque sediados no exterior, observada a distribuição equilibrada entre os docentes; exercer papel de liderança acadêmica na área, sobretudo na formação de docentes universitários e na renovação da produção historiográfica;

demonstrar competitividade em nível nacional com desempenho diferenciado quanto à produção científica, incluindo a dos discentes, com cursos consolidados de mestrado e doutorado.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2010 e 2013

A avaliação da Área de História buscou identificar e valorizar a produção de conhecimento histórico relevante e a formação de mestres e doutores de alto nível. Para tanto, amparou-se em uma série de indicadores relacionados à produção intelectual, ao desempenho do corpo docente e do corpo discente, entre outros.

Para a atribuição das notas aos programas, a área observou o Regulamento para a Avaliação Quadrienal 2017.

De vinte programas nota 3, três subiram para nota 4 e um foi descredenciado. Dos vinte e dois programas nota 4, cinco subiram para nota 5 e dois tiveram seus doutorados descredenciados, ficando autorizados a funcionarem com mestrados nota 3. Dos doze programas nota 5, três caíram para nota 4 e os demais mantiveram a nota. Dos 3 programas nota 6, um caiu para nota 5, um foi elevado para a nota 7 e os demais mantiveram a nota. Dos dois programas nota 7, um caiu para nota 6.

Conforme se pode observar na tabela seguinte, entre 2013 e 2016, iniciaram suas atividades nove novos cursos de doutorado em História (FUPF, UDESC, UEM, UERJ, UFOP, UFRRJ, UFSM, UNIOESTE e UNIRIO). No mesmo período, iniciaram suas atividades seis dos oito programas profissionais existentes na área (UCS, UEMA, UFG, UFRB, UFV e UNIFAL). Apenas dois mestrados acadêmicos foram criados em microrregiões realmente necessitadas (UNEB e UFFS). Esses dados expressam estratégia da área decorrente do diagnóstico de que já há uma boa cobertura de mestrados acadêmicos, devendo ser estimulada a criação de doutorados e programas profissionais.

	Avaliação 2007			Avaliação 2010			Avaliação 2013			Avaliação 2017		
	2004-2006			2007-2009			2010-2012			2013-2016		
	ME	DO	MP	ME	DO	MP	ME	DO	MP	ME	DO	MP
FGV/RJ	-	-	5	4	4	5	4	4	5	5	5	5
FIOCRUZ	4	4	-	4	4	-	5	5	-	5	5	-
FUFPI	3	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-
FUFSE	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-
FURG	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	4
PUC/RS	6	6	-	6	6	-	5	5	-	5	5	-

PUC/SP	5	5	-	5	5	-	4	4	-	4	4	-
PUC-GOIÁS	-	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-
PUC-RIO	5	5	-	5	5	-	4	4	-	5	5	-
UCS										-	-	4
UDESC	-	-	-	3	-	-	4	4	-	5	5	-
UECE	3	-	-	3	-	-	3	-	-	2	-	-
UEFS	-	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-
UEL	-	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-
UEM	3	-	-	3	-	-	4	-	-	4	4	-
UEMA										-	-	4
UEPG	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-
UERJ	4	4	-	4	4	-	5	5	-	5	5	-
UERJ SOC	3	-	-	3	-	-	4	-	-	4	4	-
UFAL	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-
UFAM	3	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-
UFBA	4	4	-	5	5	-	4	4	-	4	4	-
UFC	3	-	-	4	-	-	4	4	-	4	4	-
UFCG	-	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-
UFES	3	-	-	4	-	-	5	5	-	5	5	-
UFF	6	6	-	7	7	-	7	7	-	7	7	-
UFG	4	4	-	4	4	-	5	5	-	5	5	-
UFG										-	-	3
UFGD	3	-	-	4	-	-	4	4	-	4	4	-
UFJF	3	-	-	4	-	-	5	5	-	4	4	-
UFMA	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-
UFMG	6	6	-	6	6	-	6	6	-	7	7	-
UFMT	3	-	-	4	-	-	4	4	-	4	4	-
UFOP	-	-	-	3	-	-	4	4	-	5	5	-
UFPA	3	-	-	4	-	-	5	5	-	5	5	-
UFPB/J.P.	3	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-
UFPE	5		-	5	5	-	4	4	-	4	4	-
UFPEL	-	-	-	3	-	-	3	-	-	4	4	-
UFPR	5	5	-	5	5	-	5	5	-	5	5	-
UFRB										-	-	3
UFRGS	5	5	-	5	5	-	6	6	-	6	6	-
UFRJ COM	4	-	-	4	4	-	4	4	-	4	4	-
UFRJ SOC	6	6	-	6	6	-	6	6	-	5	5	-
UFRN	3	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-
UFRPE	3	-	-	3	-	-	3	-	-	4	-	-
UFRRJ	-	-	-	3	-	-	4	4	-	5	5	-

UFSC	4	4	-	5	5	-	5	5	-	4	4	-
UFSJ	-	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-
UFSM	-	-	-	-	-	-	4	-	-	4	4	-
UFU	4	4	-	4	4	-	4	4	-	3	3	-
UNB	5	5	-	4	4	-	4	4	-	4	4	-
UNEB										3	-	-
UNEB	-	-	-	3	-	-	3	-	-	3	-	-
UNESP/ASS	5	5	-	5	5	-	5	5	-	4	4	-
UNESP/FR	4	4	-	4	5	-	4	4	-	5	5	-
UNICAMP	7	7	-	7	7	-	7	7	-	6	6	-
UNICENTRO	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-
UNIFAL										-	-	3
UNIFESP	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-
UNIMONTES	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3	-	-
UNIOESTE	3	-	-	3	-	-	4	-	-	4	4	-
UNIRIO	-	-	-	3	-	-	4	4	-	4	4	-
UNISINOS	5	5	-	5	5	-	5	5	-	5	5	-
UNIVERSO	3	-	-	3	-	-	4	-	-	4	4	-
UPF	3	-	-	3	-	-	4	-	-	4	4	-
USP ECO	6	6	-	5	5	-	4	4	-	3	3	-
USP SOC	7	7	-	7	7	-	6	6	-	6	6	-

ANEXO I
AValiação QUADRIENAL 2017
ÁREA DE HISTÓRIA
NOTAS

CÓDIGO	PROGRAMA	IES	MODALIDADE	NÍVEL	NOTA
31011012009P7	HISTÓRIA, POLÍTICA E BENS CULTURAIS	FGV/RJ	PROF	MP	5
31011012012P8	HISTÓRIA, POLÍTICA E BENS CULTURAIS	FGV/RJ	ACA	ME/DO	5
31010016006P1	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	FIOCRUZ	ACA	ME/DO	5
21001014009P7	HISTÓRIA	FUFPI	ACA	ME	3
27001016043P7	HISTÓRIA	FUFSE	ACA	ME	3
42009014003P9	HISTÓRIA	FUPF	ACA	ME/DO	4
42004012023P8	HISTÓRIA	FURG	PROF	MP	4
42005019005P6	HISTÓRIA	PUC/RS	ACA	ME/DO	5
33005010010P8	HISTÓRIA	PUC/SP	ACA	ME/DO	4
52002012013P8	HISTÓRIA	PUC-GOÍÁS	ACA	ME	3
31005012024P0	HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA	PUC-RIO	ACA	ME/DO	5
42008018016P7	HISTÓRIA	UCS	PROF	MP	4
41002016013P7	HISTÓRIA	UDESC	ACA	ME/DO	5
22003010020P6	HISTÓRIA E CULTURAS	UECE	ACA	ME	2
28002016009P2	HISTÓRIA	UEFS	ACA	ME	3
40002012032P9	HISTÓRIA SOCIAL	UEL	ACA	ME	3
40004015025P5	HISTÓRIA	UEM	ACA	ME/DO	4
20002017008P4	HISTÓRIA, ENSINO E NARRATIVAS	UEMA	PROF	MP	4
40005011014P0	HISTÓRIA	UEPG	ACA	ME	3
31004016024P3	HISTÓRIA	UERJ	ACA	ME/DO	5
31004016046P7	HISTÓRIA SOCIAL	UERJ	ACA	ME/DO	4
26001012034P5	HISTÓRIA	UFAL	ACA	ME	3
12001015023P4	HISTÓRIA	UFAM	ACA	ME	3
28001010022P6	HISTÓRIA	UFBA	ACA	ME/DO	4
22001018033P8	HISTÓRIA	UFC	ACA	ME/DO	4
24009016018P5	HISTÓRIA	UFCG	ACA	ME	3
30001013017P5	HISTÓRIA	UFES	ACA	ME/DO	5
31003010005P6	HISTÓRIA	UFF	ACA	ME/DO	7
41020014008P4	HISTÓRIA	UFFS	ACA	ME	3
52001016002P0	HISTÓRIA	UFG	ACA	ME/DO	5
52001016066P8	HISTÓRIA	UFG	PROF	MP	3
51005018002P2	HISTÓRIA	UFGD	ACA	ME/DO	4
32005016010P1	HISTÓRIA	UFJF	ACA	ME/DO	4
20001010024P3	HISTÓRIA	UFMA	ACA	ME	3
32001010043P1	HISTÓRIA	UFMG	ACA	ME/DO	7
50001019005P3	HISTÓRIA	UFMT	ACA	ME/DO	4
32007019015P6	HISTÓRIA	UFOP	ACA	ME/DO	5
15001016043P3	HISTÓRIA	UFPA	ACA	ME/DO	5
24001015045P1	HISTÓRIA	UFPB/J.P.	ACA	ME	3
25001019015P8	HISTÓRIA	UFPE	ACA	ME/DO	4
42003016036P6	HISTÓRIA	UFPEL	ACA	ME	4
40001016009P0	HISTÓRIA	UFPR	ACA	ME/DO	5
28022017011P0	HISTÓRIA DA ÁFRICA, DA DIÁSPORA E DOS POVOS INDÍGENAS	UFRB	PROF	MP	3
42001013043P0	HISTÓRIA	UFRGS	ACA	ME/DO	6
31001017023P8	HISTÓRIA SOCIAL	UFRJ	ACA	ME/DO	5
31001017119P5	HISTÓRIA COMPARADA	UFRJ	ACA	ME/DO	4



23001011038P2	HISTÓRIA	UFRN	ACA	ME	4
25003011019P6	HISTÓRIA	UFRPE	ACA	ME	4
31002013019P7	HISTÓRIA	UFRRJ	ACA	ME/DO	5
41001010004P5	HISTÓRIA	UFSC	ACA	ME/DO	4
32018010003P6	HISTÓRIA	UFSJ	ACA	ME	3
42002010051P2	HISTÓRIA	UFSM	ACA	ME/DO	4
32006012012P0	HISTÓRIA	UFU	ACA	ME/DO	3
32002017048P0	PATRIMÔNIO CULTURAL, PAISAGENS E CIDADANIA	UFV	PROF	MP	3
53001010011P5	HISTÓRIA	UNB	ACA	ME/DO	4
28005015007P9	HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	UNEB	ACA	ME	3
28005015070P2	HISTÓRIA	UNEB	ACA	ME	3
33004048018P5	HISTÓRIA	UNESP/ASS	ACA	ME/DO	4
33004072013P0	HISTÓRIA	UNESP/FR	ACA	ME/DO	5
33003017019P9	HISTÓRIA	UNICAMP	ACA	ME/DO	6
40014010008P5	HISTÓRIA	UNICENTRO	ACA	ME	3
32011016014P3	HISTÓRIA IBÉRICA	UNIFAL	PROF	MP	3
33009015078P3	HISTÓRIA	UNIFESP	ACA	ME	3
32014015008P2	HISTORIA	UNIMONTES	ACA	ME	3
40015017007P5	HISTÓRIA	UNIOESTE	ACA	ME/DO	4
31021018010P7	HISTORIA	UNIRIO	ACA	ME/DO	4
42007011001P3	HISTÓRIA	UNISINOS	ACA	ME/DO	5
31025013003P6	HISTÓRIA	UNIVERSO	ACA	ME/DO	4
33002010032P9	HISTÓRIA SOCIAL	USP	ACA	ME/DO	6
33002010033P5	HISTÓRIA ECONÔMICA	USP	ACA	ME/DO	3

ANEXO II
TITULADOS (DOCTORADO) POR DOCENTES
PROGRAMAS ACADÊMICOS

	PROGRAMAS	TITULADOS					DP	DP/Titulados	
		2013	2014	2015	2016	TOTAL			
1.	PUC-SP	11	15	13	22	61	16	3,81	Muito acima da média
2.	UFPE	13	13	12	27	65	18,7	3,48	
3.	UFRJ Comparada	15	15	11	21	62	19	3,26	
4.	PUC-RS	12	11	13	12	48	15,2	3,16	
5.	USP Social	43	39	50	52	184	60,7	3,03	
6.	UFMG	18	12	26	23	79	27,2	2,90	Acima da média
7.	UFPR	15	16	17	18	66	24,7	2,67	
8.	UNICAMP	19	13	24	18	74	27,7	2,67	
9.	UFF	37	20	40	34	131	52	2,52	
10.	UNESP Franca	11	14	6	17	48	21	2,29	
11.	UFSC	14	14	14	10	52	24	2,17	Abaixo da média
12.	UFRJ Social	16	13	16	18	63	29,5	2,14	
13.	UNESP Assis	9	10	10	13	42	22	1,91	
14.	UFG	10	8	18	15	51	27,7	1,84	
15.	UFRGS	11	7	12	13	43	24,5	1,76	
16.	USP Econômica	10	11	14	11	46	28	1,64	
17.	UnB	9	15	7	8	39	24,2	1,61	
18.	PUC-RJ	9	7	5	6	27	17	1,59	
19.	FGV	5	10	7	7	29	18,7	1,55	
20.	UNISINOS	3	4	7	5	19	12,5	1,52	
21.	FIOCRUZ	7	10	4	8	29	20	1,45	
22.	UFC	0	5	12	5	22	16	1,38	Abaixo da média
23.	UERJ História	9	6	9	10	34	25,2	1,35	
24.	UFU	7	12	10	10	39	29,5	1,32	
25.	UFGD	0	4	9	11	24	19,2	1,25	
26.	UFBA	8	6	10	6	30	25,5	1,18	
27.	UFES	0	1	7	15	23	20,7	1,11	Muito abaixo da média
28.	UFJF	0	0	10	8	18	17,5	1,03	
29.	UFPA	0	1	4	12	17	19,5	0,87	
30.	UFMT	0	1	4	4	9	22,2	0,41	
31.	FUPF	0	0	0	1	1	15	0,07	
32.	UDESC	0	0	0	0	0	17,2	0,00	
33.	UEM	0	0	0	0	0	15,2	0,00	
34.	UERJ Hist Social	0	0	0	0	0	17,7	0,00	



35.	UFOP	0	0	0	0	0	16,7	0,00	
36.	UFRRJ	0	0	0	0	0	26,7	0,00	
37.	UFSM	0	0	0	0	0	14,7	0,00	
38.	UNIOESTE	0	0	0	0	0	15,7	0,00	
39.	UNIRIO	0	0	0	0	0	34,2	0,00	

ANEXO III
TITULADOS (MESTRADO ACADÊMICO) POR DOCENTES
PROGRAMAS ACADÊMICOS

	PROGRAMA	TITULADOS MESTRADO					DP	DP/Titulados	
		2013	2014	2015	2016	TOTAL			
1.	PUC-SP	32	22	31	29	114	16	7,13	muito acima da média
2.	UFAM	9	16	18	23	66	11,5	5,74	
3.	PUC-GO	14	11	18	20	63	11	5,73	
4.	FUFPI	19	22	18	11	70	13,2	5,30	
5.	UFCG	18	37	30	20	105	20,2	5,20	
6.	UFRN	14	18	22	21	75	14,5	5,17	
7.	FUPF	14	23	18	18	73	15	4,87	acima da média
8.	PUC-RS	17	18	27	12	74	15,2	4,87	
9.	UFPE	23	21	24	20	88	18,7	4,71	
10.	UFRPE	12	12	9	14	47	10	4,70	
11.	UFPB	22	7	26	21	76	16,2	4,69	
12.	UFJF	25	17	20	18	80	17,5	4,57	
13.	UEL	20	13	20	18	71	15,7	4,52	
14.	UNIMONTES	13	15	14	12	54	12,2	4,43	
15.	UFG	41	26	23	32	122	27,7	4,40	
16.	UFES	19	26	20	21	86	20,7	4,15	
17.	UFF	57	55	50	51	213	52	4,10	
18.	UEM	16	18	15	11	60	15,2	3,95	
19.	UFRJ Comparada	20	18	23	13	74	19	3,89	
20.	UDESC	18	17	11	19	65	17,2	3,78	
21.	UECE	13	7	16	14	50	13,5	3,70	
22.	UNISINOS	12	12	10	12	46	12,5	3,68	
23.	PUC-RJ	15	19	14	14	62	17	3,65	
24.	UFOP	12	23	12	13	60	16,7	3,59	
25.	UNESP Assis	21	20	19	19	79	22	3,59	
26.	UNIOESTE	12	14	16	12	54	15,7	3,44	
27.	UEFS	14	13	16	10	53	15,5	3,42	
28.	UERJ História	24	17	20	22	83	25,2	3,29	
29.	UNEB Hist Reg e Local	16	11	15	14	56	17	3,29	
30.	UFRGS	11	20	26	23	80	24,5	3,27	
31.	UNIVERSO	6	3	16	11	36	11	3,27	
32.	UNICAMP	29	17	29	14	89	27,7	3,21	

33.	UFC	9	14	13	15	51	16	3,19		
34.	UFSJ	8	11	18	13	50	16	3,13		
35.	USP Social	43	49	61	36	189	60,7	3,11		
36.	UFMG	15	25	23	21	84	27,2	3,09		
37.	UFMT	17	16	17	18	68	22,2	3,06		
38.	UERJ História Social	13	14	13	14	54	17,7	3,05		
39.	UFRRJ	17	16	29	19	81	26,7	3,03		
40.	UFPR	24	20	19	10	73	24,7	2,96		abaixo da média
41.	UFSC	15	19	19	17	70	24	2,92		
42.	UFU	17	28	16	24	85	29,5	2,88		
43.	UFGD	16	14	16	9	55	19,2	2,86		
44.	UnB	18	13	7	30	68	24,2	2,81		
45.	UNESP Franca	14	9	16	19	58	21	2,76		
46.	UFMA	11	14	14	9	48	17,5	2,74		
47.	UFPA	9	11	15	18	53	19,5	2,72		
48.	UFSM	4	13	15	8	40	14,7	2,72		
49.	UFPEL	10	9	10	19	48	17,7	2,71		
50.	FIOCRUZ	12	12	13	15	52	20	2,60		
51.	UFRJ Social	24	14	15	19	72	29,5	2,44		
52.	UFBA	11	14	17	13	55	25,5	2,16		
53.	UNIRIO	18	15	20	18	71	34,2	2,08		
54.	UNIFESP	0	12	17	23	52	26,5	1,96	muito abaixo da média	
55.	FUFSE	0	10	8	11	29	15,7	1,85		
56.	UNICENTRO	5	7	14	5	31	17,2	1,80		
57.	USP Econômica	9	16	9	15	49	28	1,75		
58.	FGV	10	6	6	7	29	18,7	1,55		
59.	UFAL	0	4	10	11	25	17,5	1,43		
60.	UEPG	0	2	7	17	26	19,2	1,35		

ANEXO IV
TITULADOS (DOUTORADO) POR DISCENTES
PROGRAMAS ACADÊMICOS

INST	TITULADOS						DISCENTES						TIT/DIS		
	2013	2014	2015	2016	TOTAL	MÉDIA	2013	2014	2015	2016	TOTAL	MÉDIA			
UNESP Franca	11	14	6	17	48	12,00	55	50	45	45	195	48,75	0,25	Muito acima da média	
UnB	9	15	7	8	39	9,75	53	49	38	54	194	48,50	0,20		
UFPR	15	16	17	18	66	16,50	89	89	89	89	356	89,00	0,19		
UFRJ Comparada	15	15	11	21	62	15,50	90	87	80	75	332	83,00	0,19		
UFPE	13	13	12	27	65	16,25	91	89	85	91	356	89,00	0,18		
FGV	5	10	7	7	29	7,25	38	44	40	44	166	41,50	0,17	Acima da média	
PUC-RJ	9	7	5	6	27	6,75	42	37	38	42	159	39,75	0,17		
PUC-SP	11	15	13	22	61	15,25	81	88	91	93	353	88,25	0,17		
UFF	37	20	40	34	131	32,75	177	185	200	207	769	192,25	0,17		
UFMG	18	12	26	23	79	19,75	117	117	126	117	477	119,25	0,17		
PUC-RS	12	11	13	12	48	12,00	77	73	77	74	301	75,25	0,16		
UFG	10	8	18	15	51	12,75	70	75	88	95	328	82,00	0,16		
UFGD	0	4	9	11	24	6,00	30	40	39	40	149	37,25	0,16		
USP Social	43	39	50	52	184	46,00	296	303	276	253	1128	282,00	0,16		
UFRJ Social	16	13	16	18	63	15,75	90	98	115	118	421	105,25	0,15		
UNESP Assis	9	10	10	13	42	10,50	61	71	74	72	278	69,50	0,15		
USP Econômica	10	11	14	11	46	11,50	70	78	88	78	314	78,50	0,15		
FIOCRUZ	7	10	4	8	29	7,25	50	50	50	56	206	51,50	0,14		
UERJ História	9	6	9	10	34	8,50	53	57	60	68	238	59,50	0,14		
UFBA	8	6	10	6	30	7,50	53	52	56	54	215	53,75	0,14		
UFES	0	1	7	15	23	5,75	31	38	44	51	164	41,00	0,14		
UFSC	14	14	14	10	52	13,00	89	89	92	97	367	91,75	0,14		
UFRGS	11	7	12	13	43	10,75	75	83	89	97	344	86,00	0,13		Abaixo da média
UNICAMP	19	13	24	18	74	18,50	143	138	157	151	589	147,25	0,13		
UFU	7	12	10	10	39	9,75	64	77	84	90	315	78,75	0,12		
UFC	0	5	12	5	22	5,50	40	49	54	51	194	48,50	0,11		
UFJF	0	0	10	8	18	4,50	30	38	52	51	171	42,75	0,11		
UFMT	0	1	4	4	9	2,25	14	21	27	31	93	23,25	0,10	Muito abaixo da média	
UNISINOS	3	4	7	5	19	4,75	31	55	64	77	227	56,75	0,08		
UFPA	0	1	4	12	17	4,25	36	56	71	90	253	63,25	0,07		
FUPF	0	0	0	1	1	0,25	0	12	25	43	80	20,00	0,01		
UDESC	0	0	0	0	0	0	0	15	28	39	82	20,50	0,00		
UEM	0	0	0	0	0	0	0	0	13	21	34	8,50	0,00		
UERJ História	0	0	0	0	0	0	0	0	7	20	27	6,75	0,00		



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



Social														
UFOP	0	0	0	0	0	0	14	24	35	45	118	29,5	0,00	
UFRRJ	0	0	0	0	0	0	0	21	36	50	107	26,75	0,00	
UFSM	0	0	0	0	0	0	0	0	14	27	41	10,25	0,00	
UNIOESTE	0	0	0	0	0	0	0	0	10	20	30	7,50	0,00	
UNIRIO	0	0	0	0	0	0	19	38	50	67	174	43,5	0,00	

ANEXO V
TITULADOS (MESTRADO) POR DISCENTES
PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROGRAMA	TITULADOS						DISCENTES	MÉDIA DE TIT/ MÉDIA DE DISC	
	2013	2014	2015	2016	TOTAL	MÉDIA			
UFJF	25	17	20	18	80	20,00	57,5	0,35	
UFRJ Com	20	18	23	13	74	18,50	54,5	0,34	
FIOCRUZ	12	12	13	15	52	13,00	40,0	0,33	
PUC-RS	17	18	27	12	74	18,50	56,7	0,33	
UERJ Histó	24	17	20	22	83	20,75	62,5	0,33	
UFES	19	26	20	21	86	21,50	64,7	0,33	
UFF	57	55	50	51	213	53,25	163,5	0,33	
UFMT	17	16	17	18	68	17,00	52,2	0,33	
FGV	10	6	6	7	29	7,25	23,0	0,32	
FUFPI	19	22	18	11	70	17,50	55,0	0,32	
UFCG	18	37	30	20	105	26,25	83,0	0,32	
UFPE	23	21	24	20	88	22,00	68,5	0,32	
UFRJ Socia	24	14	15	19	72	18,00	55,5	0,32	
UNISINOS	12	12	10	12	46	11,50	35,5	0,32	
UDESC	18	17	11	19	65	16,25	52,5	0,31	
UECE	13	7	16	14	50	12,50	40,2	0,31	
UEFS	14	13	16	10	53	13,25	42,5	0,31	
UERJ Hi So	13	14	13	14	54	13,50	44,0	0,31	
UFG	41	26	23	32	122	30,50	99,7	0,31	
UFPR	24	20	19	10	73	18,25	59,0	0,31	
PUC-SP	32	22	31	29	114	28,50	96,2	0,30	
UFC	9	14	13	15	51	12,75	42,5	0,30	
UFGD	16	14	16	9	55	13,75	45,7	0,30	
UNEB HRL	16	11	15	14	56	14,00	47,0	0,30	
UNESP Fra	14	9	16	19	58	14,50	48,0	0,30	
UNIMONTES	13	15	14	12	54	13,50	44,5	0,30	
UNESP Assis	21	20	19	19	79	19,75	68,7	0,29	
UEL	20	13	20	18	71	17,75	63,2	0,28	
UFAM	9	16	18	23	66	16,50	59,2	0,28	
UFPB	22	7	26	21	76	19,00	68,2	0,28	
UFSM	4	13	15	8	40	10,00	36,0	0,28	
UNIOESTE	12	14	16	12	54	13,50	47,7	0,28	
UEM	16	18	15	11	60	15,00	55,5	0,27	ABAIXO DA

ACIMA DA
MÉDIA

ABAIXO DA

UFMG	15	25	23	21	84	21,00	79,2	0,27	MÉDIA
UFOP	12	23	12	13	60	15,00	55,2	0,27	
UFRN	14	18	22	21	75	18,75	68,2	0,27	
UFU	17	28	16	24	85	21,25	79,2	0,27	
UNIRIO	18	15	20	18	71	17,75	65,7	0,27	
FUPF	14	23	18	18	73	18,25	70,2	0,26	
UFMA	11	14	14	9	48	12,00	45,5	0,26	
UFPEL	10	9	10	19	48	12,00	45,5	0,26	
UFRRJ	17	16	29	19	81	20,25	77,0	0,26	
UFSC	15	19	19	17	70	17,50	67,5	0,26	
UnB	18	13	7	30	68	17,00	64,7	0,26	
PUC-GO	14	11	18	20	63	15,75	62,2	0,25	
UFRPE	12	12	9	14	47	11,75	46,2	0,25	
UFSJ	8	11	18	13	50	12,50	49,5	0,25	
PUC-RJ	15	19	14	14	62	15,50	64,2	0,24	
UNICAMP	29	17	29	14	89	22,25	98,0	0,23	
USP Social	43	49	61	36	189	47,25	204,5	0,23	
FUFSE	0	10	8	11	29	7,25	32,5	0,22	
UNICENTRO	5	7	14	5	31	7,75	35,7	0,22	
UFPA	9	11	15	18	53	13,25	63,5	0,21	
UFBA	11	14	17	13	55	13,75	68,7	0,20	
UFRGS	11	20	26	23	80	20,00	99,7	0,20	
UFAL	0	4	10	11	25	6,25	32,7	0,19	
UNIVERSO	6	3	16	11	36	9,00	47,2	0,19	
UNIFESP	0	12	17	23	52	13,00	79,7	0,16	
USP Econômica	9	16	9	15	49	12,25	76,2	0,16	
UEPG	0	2	7	17	26	6,50	42,0	0,15	

ANEXO VI
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA ÁREA DE HISTÓRIA
PROGRAMAS ACADÊMICOS
2013-2016

TODOS OS ESTRATOS

TODOS OS ESTRATOS	PERIÓDICOS	LIVROS	TOTAL	
	TOTAL DE PONTOS	TOTAL DE PONTOS		
UNISINOS	335,20	486,00	821,20	MB
UNIVERSO	169,09	536,36	705,45	MB
UFRJ HC	409,74	284,21	693,95	MB
FUPF	273,33	375,00	648,33	MB
UFMG	164,59	469,72	634,31	MB
UEM	432,46	196,72	629,18	MB
FIOCRUZ	257,50	355,00	612,50	MB
FGV MD	210,93	400,00	610,93	MB
UFRRJ	253,08	328,97	582,06	MB
UDESC	258,84	321,74	580,58	MB
UFF	170,48	400,48	570,96	MB
PUC/RS	239,02	326,23	565,25	MB
PUC/SP	214,06	343,75	557,81	MB
UFES	265,06	274,70	539,76	B
UFRGS	234,29	304,08	538,37	B
UFPA	285,38	208,97	494,36	B
FUFPI	147,92	343,40	491,32	B
PUC-RIO	197,06	294,12	491,18	B
UFRN	168,97	320,69	489,66	B
UFSM	244,07	220,34	464,41	B
UFPEL	233,52	226,76	460,28	B
UNIRIO	152,26	304,38	456,64	B
UNB	199,38	248,45	447,84	B
UFOP	228,36	219,40	447,76	B
UERJ	169,11	274,26	443,37	B
UERJ HS	141,41	297,18	438,59	B
UFMA	146,86	291,43	438,29	B
UFPR	220,20	210,10	430,30	B
UNIOESTE	212,06	214,29	426,35	B
UFG MD	208,83	213,51	422,34	B
UFC	115,94	303,13	419,06	B
UFRPE	188,50	222,50	411,00	B
UFGD	175,58	232,47	408,05	B
UFRJ HS	139,15	265,25	404,41	R
UFPE	136,53	264,00	400,53	R
UNESP/FR	164,52	235,71	400,24	R
UEL	202,54	196,83	399,37	R
UNICAMP	129,19	263,06	392,25	R
UNESP/ASS	192,05	198,86	390,91	R
PUC-GO	219,55	170,45	390,00	R
UFCG	147,41	227,16	374,57	R
UNIFESP	175,66	188,68	364,34	R
UFSC	182,92	172,92	355,83	R
UFMT	184,27	169,66	353,93	R

UFAM	181,74	165,22	346,96	R
USP SOC	124,77	221,40	346,17	R
UEPG	236,36	90,91	327,27	R
UFJF	97,14	227,14	324,29	R
UFBA	126,86	184,31	311,18	R
UFAL	91,43	218,57	310,00	R
FUFSE	144,76	158,73	303,49	R
UFPB/J.P.	66,46	226,15	292,62	R
UNICENTRO	163,19	124,64	287,83	R
UFU	122,71	158,47	281,19	R
UNEB HRL	65,88	208,82	274,71	R
UNIMONTES	137,55	118,37	255,92	F
USP ECO	135,89	108,93	244,82	F
UECE	31,48	179,63	211,11	F
UFSJ	71,88	103,13	175,00	F
UEFS	21,29	90,32	111,61	D

ALTOS ESTRATOS

ESTRATOS ALTOS	PERIÓDICOS	LIVROS	TOTAL	
	TOTAL DE PONTOS	TOTAL DE PONTOS		
UFMG	123,30	341,28	464,59	MB
UNIVERSO	117,27	322,73	440,00	MB
UNISINOS	188,00	242,00	430,00	MB
UFRJ HC	277,37	144,74	422,11	MB
FIOCRUZ	194,50	216,25	410,75	MB
FGV MD	150,13	250,67	400,80	MB
UFRRJ	188,04	192,52	380,56	MB
UFRGS	180,61	198,98	379,59	MB
UFF	108,94	258,17	367,12	MB
PUC/RS	168,20	196,72	364,92	MB
UEM	260,66	70,49	331,15	MB
UFOP	186,87	143,28	330,15	MB
UDESC	148,99	169,57	318,55	MB
PUC-RIO	145,00	170,59	315,59	MB
UNIRIO	91,82	210,22	302,04	B
UFRJ HS	106,61	183,90	290,51	B
FUPF	89,33	200,00	289,33	B
PUC/SP	120,00	168,75	288,75	B
UFRN	125,86	156,90	282,76	B
UNB	139,79	136,08	275,88	B
UFPA	190,26	76,92	267,18	B
UNIOESTE	171,43	95,24	266,67	B

UFES	124,34	130,12	254,46	B
UNESP/FR	115,95	138,10	254,05	B
UFC	99,69	148,44	248,13	B
UERJ	114,26	126,73	240,99	B
USP SOC	85,84	151,85	237,70	B
UFPR	122,63	114,14	236,77	B
UEL	145,71	88,89	234,60	B
UFG MD	122,52	111,71	234,23	B
UFAM	94,78	139,13	233,91	B
UFGD	105,45	116,88	222,34	R
UFJF	71,71	148,57	220,29	R
UFPE	92,53	126,67	219,20	R
UNICAMP	74,59	139,64	214,23	R
UFMA	72,86	138,57	211,43	R
UEPG	155,58	49,35	204,94	R
UFPEL	76,62	123,94	200,56	R
UFSC	119,58	79,17	198,75	R
UNESP/ASS	99,55	94,32	193,86	R
UFRPE	87,50	102,50	190,00	R
UERJ HS	91,27	92,96	184,23	R
FUFPI	59,62	122,64	182,26	R
UNIFESP	105,28	75,47	180,75	R
UNEB HRL	30,00	141,18	171,18	R
UFBA	65,10	101,96	167,06	R
UFCG	72,35	90,12	162,47	R
UNICENTRO	121,16	40,58	161,74	R
UFAL	24,86	134,29	159,14	R
UFSM	66,10	84,75	150,85	F
UFMT	94,61	55,06	149,66	F
FUFSE	62,86	85,71	148,57	F
PUC-GO	74,55	70,45	145,00	F
USP ECO	84,82	55,36	140,18	F
UFPB/J.P.	35,38	104,62	140,00	F
UFSJ	40,63	82,81	123,44	F
UNIMONTES	51,84	59,18	111,02	F
UFU	61,86	44,92	106,78	F
UECE	5,19	59,26	64,44	D
UEFS	0,00	41,94	41,94	D

ANEXO VII
TITULADOS (MESTRADO PROFISSIONAL) POR DOCENTES

PROGRAMA	TITULADOS MESTRADO PROFISSIONAL					DP	DP/TITULADOS	
	2013	2014	2015	2016	TOTAL			
FURG	0	11	11	16	38	14,25	2,67	ACIMA DA MÉDIA
FGV	8	11	17	14	50	18,75	2,67	
UCS	0	0	10	8	18	9,25	1,95	
UFG		0	0	14	14	12	1,17	
UEMA		0	0	15	15	14	1,07	
UFV		0	0	13	13	12,67	1,03	
UFRB		0	0	13	13	15,67	0,83	ABAIXO DA MÉDIA
UNIFAL		0	0	11	11	19	0,58	

Média da área: 1,49

ANEXO VIII
TITULADOS (MESTRADO PROFISSIONAL) POR DISCENTES

PROGRAMA	TITULADOS MESTRADO PROFISSIONAL						DISCENTES	MÉDIA DE TIT/	
	2013	2014	2015	2016	TOTAL	MÉDIA		MÉDIA DE DISC	
UEMA		0	0	15	15	15	45	0,33	ACIMA DA MÉDIA
UFRB		0	0	13	13	13	42	0,31	
FURG	0	11	11	16	38	12,7	44,7	0,28	
UFV		0	0	13	13	13	46	0,28	
UCS	0	0	10	8	18	9	32	0,28	
FGV	8	11	17	14	50	12,5	44,8	0,28	
UFG		0	0	14	14	14	52	0,27	ABAIXO DA MÉDIA
UNIFAL		0	0	11	11	11	42	0,26	

Média da área: 0,29

ANEXO IX
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA ÁREA DE HISTÓRIA – MESTRADOS PROFISSIONAIS
2013-2016

TODOS OS ESTRATOS

TODOS OS ESTRATOS	PERIÓDICOS	LIVROS		
	TOTAL DE PONTOS	TOTAL DE PONTOS	TOTAL	
FGV MP	244,80	396,00	640,80	MB
FURG	201,05	233,33	434,39	MB
UEMA	73,93	346,43	420,36	MB
UCS	185,95	151,35	337,30	MB
UFRB	69,57	62,23	131,81	F
UFV	68,29	33,55	101,84	F
UNIFAL	86,05	13,16	99,21	F
UFG MP	26,25	35,42	61,67	D

ALTOS ESTRATOS

ESTRATOS ALTOS	PERIÓDICOS	LIVROS		
	TOTAL DE PONTOS	TOTAL DE PONTOS	TOTAL	
FGV MP	184,80	250,67	435,47	MB
UEMA	11,07	135,71	146,79	MB
UCS	51,89	91,89	143,78	MB
FURG	50,53	85,96	136,49	MB
UFRB	41,81	23,94	65,74	R
UNIFAL	43,95	3,95	47,89	R
UFV	32,37	11,84	44,21	R
UFG MP	5,83	6,25	12,08	D